

## **Sub-área: Fronteiras do Conhecimento - Para Onde Vamos?**

### **Isolados de *Leptospira* sp. obtidos de animais silvestres de vida livre: uma revisão sistemática**

Stephanie Bergmann Esteves<sup>1</sup>; Ana Carolina Monteiro Miranda Grolla<sup>1</sup>; Quezia Cardoso Camelo<sup>1</sup>; Evelyn Moura de Lima<sup>1</sup>; Marcio Muniz Barreto Silva<sup>1</sup>; Bruno Alonso Miotto<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Santo Amaro – Graduação em Medicina Veterinária

<sup>2</sup> Universidade Santo Amaro – Programa de Pós-Graduação em Saúde Única

A leptospirose é uma zoonose amplamente disseminada e de grande relevância para a saúde pública. Embora afete todos os mamíferos terrestres, os animais silvestres desempenham papel crucial na manutenção e disseminação da bactéria, agindo como reservatórios que excretam o patógeno por longos períodos sem apresentarem sinais clínicos evidentes. A transmissão ocorre principalmente pelo contato com água e solo contaminados por urina de animais infectados, o que destaca a importância da fauna silvestre na epidemiologia da doença. Com o iminente aumento das interações entre seres humanos e a fauna silvestre, seja por meio da urbanização ou de atividades de agricultura e turismo, o risco de exposição à leptospires em populações humanas tende a assumir papel central na epidemiologia da doença. Assim, compreender quais estirpes de *Leptospira* sp. circulam em populações silvestres é essencial na avaliação de surtos, na estimativa de riscos e na produção de modelos de transmissão em cenários epidemiológicos complexos. Este trabalho teve como objetivo identificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura científica, quais leptospires já foram isoladas da fauna silvestre e devidamente tipificadas. Foi realizada busca de estudos publicados entre 2000 e 2021, investigando a presença de *Leptospira* spp. em animais silvestres de vida livre. As bases de dados consultadas foram PubMed, SciELO, EMBASE, Web of Science, BVS e LILACS. A busca incluiu palavras-chave relacionadas a *Leptospira* e fauna silvestre, sem restrições geográficas, aceitando artigos em inglês, espanhol e português. A seleção foi feita em pares, e com base na leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, análise completa dos textos, foi feita análise para identificar adequação aos critérios de elegibilidade. Dos 6.581 registros identificados, 55 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Esses artigos relataram 763 isolados de *Leptospira*, dos quais 759 (99,5%) eram de mamíferos, ainda com isolados relatados em répteis, ave e anfíbio. A ordem Rodentia apresentou o maior número de isolados (571/763), seguida por Carnivora (86/763). Os isolados foram provenientes de 25 países, com a maioria na Ásia (49,8%), Europa (25%) e Américas (21,2%). Dos isolados, 689 (90,3%) tiveram identificação a nível de espécie, 681 (89,3%) a nível de sorogrupo e 198 (25,8%) de sorovar. Os sorogrupos mais prevalentes foram Icterohaemorrhagiae (303/681), Australis (100/681) e Pomona (74/681). Os resultados demonstram importante carência no isolamento e tipificação de isolados provenientes de animais silvestres, lançando luz sobre a urgente necessidade ampliar esforços em vigilância epidemiológica em populações de vida livre. Apontam também papel central dos roedores silvestres, e das sorovarietades associadas a estes animais, na epidemiologia da doença em âmbito global.

#### **Palavras-chave:**

**Isolamento; fauna silvestre, Saúde Única, leptospirose**